

2.1 Artigos Originais

2.1.1 Concepção pedagógica dos professores de Educação Física escolar: motivações para uma prática transformadora.

(1) C. L.SILVA; L. A. P. SILVA

(1) Mestrando do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (Unisa). Possui graduação em Educação Física Licenciatura pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uníitalo - 2020). Professor de Educação Básica II, na rede de ensino estadual. Membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (Linha 2 - Comunicação, Identidade, Narrativas e Consumo) e do Grupo de Pesquisa Educação inclusiva, diversidade e Políticas públicas CISGES/UNISA/CNPq

Email: claytonlopes@prof.educacao.sp.gov.br

(2) Professora Adjunta do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (SP). É professora nos Cursos de RTV e Publicidade e Propaganda da mesma Instituição. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora e uma das líderes do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (Linha 2 - Comunicação, Identidade, Narrativas e Consumo) da Universidade Santo Amaro - CISGES/UNISA/CNPq.

E-mail: lapsilva@prof.unisa.br

COMO CITAR O ARTIGO:

RESUMO

Este artigo tem como objeto de análise a Educação Física no âmbito escolar numa perspectiva da aprendizagem e da motivação dos professores/as no que se refere a uma prática transformadora. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é compreender as relações entre as concepções pedagógicas e as motivações dos professores/as na Educação Física escolar, sobretudo de suas intencionalidades geradoras de uma concepção da Cultura Corporal do Movimento como fonte geradora de significados e sentidos. A metodologia utilizada se embasa na pesquisa do tipo bibliográfica, cuja compreensão reside em reunir as informações e dados que servirão de base para a construção deste estudo. Por fim, pôde-se compreender que a motivação/intencionalidade dos docentes resulta de uma sucessão de encontros e desencontros permeados por concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem e condição existencial e que nesse complexo emaranhado de sentir, pensar, e agir, na sua corporeidade vivencia o seu modo de ser professor e professora que pode resultar tanto num embotamento como numa vitalidade pedagógica.

Palavras-Chave: Concepção pedagógica, Educação Física e Motivação.

ABSTRACT

This article has as object of analysis the Physical Education in the school scope in a perspective of the learning and the motivation of the teachers with regard to a transforming practice. In this way, the objective of this research is to understand the relationships between the pedagogical conceptions and the motivations of the teachers in school Physical Education, above all of their intentionalities that generate a conception of the Movement's Corporal Culture as a source of meanings and senses. The methodology used is based on bibliographic research, whose understanding lies in gathering the information and data that will serve as the basis for the construction of this study. Finally, it was possible to understand that the teachers' motivation / intentionality results from a succession of encounters and mismatches permeated by pedagogical concepts, knowledge and language and existential condition and that in this complex tangle of feeling, thinking, and acting, in their corporeality they experience his way of being a teacher and teacher that can result in both dullness and pedagogical vitality.

Keywords: Pedagogical conception, Physical Education and Motivation.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um dos componentes curriculares que compõe a Área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Conforme esse documento, é por meio da linguagem que nos constituímos como sujeitos sociais, isto é, as interações realizadas nas mais diversas formas de linguagem que compõem um repertório de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. As disciplinas que pertencem a área de linguagens apresentam objetos de conhecimentos fundamentais que devem ser garantidos durante os anos de escolarização e que: “O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem a perder a visão do todo no qual elas estão inseridas”. (BRASIL, 2017, p.61).

A motivação do ponto de vista pedagógico significa oferecer um motivo, isto é, estimular o aluno a ter vontade de aprender. Para isso uma das condições essenciais para o aluno aprender é o nível motivacional do professor, pois de acordo com Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Para Piovesan (2018), a BNCC sinaliza questionamentos ao definir competências e habilidades, pois para o autor, o documento limita pedagogicamente o professor que precisa com urgência de valorização, por meio de formação, ambiente adequado de trabalho e salário digno, para que assim, possa se efetivar um ensino transformador e humanizado.

Com efeito, mesmo que a disciplina de Educação Física seja atrativa, considerando seus aspectos lúdicos e motrício, é comum observar diversos professores desmotivados e alunos que perdem o interesse pelas aulas. Desse modo, a disciplina de Educação Física se desfaz de um conteúdo multicultural, tornando-se numa aula reducionista cujos alunos apenas praticam, mas não entende os significados daquele movimento, sua linguagem, história e cultura que tais práticas corpóreas trazem em seu contexto.

Considerado os aspectos acima expostos, questiona-se quais são as motivações e desafios dos profissionais de Educação Física Escolar

da área, e, como sua didática pedagógica pode despertar interesses nos alunos para a aprendizagem?

A relevância deste trabalho justifica-se na medida em que tem a intenção de gerar uma reflexão sobre o que é ser um professor/as de Educação Física em sua essência e quais suas motivações para trazer uma educação que evidencie o respeito às diferenças, o multiculturalismo que a cultura corporal do movimento evidencia ao trabalhar com seus conteúdos e o autoconhecimento dos alunos/as com seu próprio corpo e consigo mesmo.

O sentido deste estudo se fundamenta no referencial teórico que tem por intenção buscar perspectivas metodológicas que melhor atendam nossa compreensão da ação pedagógica dos professores/as de Educação Física na área escolar.

A metodologia utilizada se embasa na pesquisa do tipo bibliográfica, cuja compreensão reside em reunir as informações e dados que servirão de base para a construção desse estudo. A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OBJETIVOS DA ÁREA

A Educação Física escolar é uma disciplina valiosa e de bastante significância, porém, muitas vezes mal interpretada como conteúdo pedagógico, sendo vista apenas como práticas motricias e não como um processo de aprendizagem multidisciplinar. Essa disciplina insere, adapta e incorpora o aluno na cultura corporal do movimento, que pode ser compreendida como um conjunto de manifestações corporais que foram construídas em um contexto histórico cultural, político e social. Sua função também é contribuir na formação do aluno em um cidadão,

desenvolvendo seu senso crítico de modo a contribuir no modo de resolver e lidar com os problemas em âmbito individual e social.

Entre as atribuições do professor/a de Educação Física encontra-se àquele que busca despertar nos alunos o interesse pelas atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outras pessoas, possibilitando assim, o respeito às suas próprias características físicas e desempenho de si mesmo e de outras pessoas. Busca ainda, não desprezar outros indivíduos por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais. Outro objetivo a ser trabalhado pela disciplina se trata de atender a necessidade do ser humano, ou seja, contribuir para seu bem-estar comum, desenvolver suas potencialidades, performance, educação e formação como pessoa, resumindo, toda a integralidade do ser humano, formando também o seu senso crítico de valorizar e conhecer a cultura corporal dos diferentes grupos de pessoas.

Cabe ainda ao professor/a dessa área, evidenciar a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio que possibilite o respeito e tolerância.

O professor demonstra seus interesses e objetivos por vários aspectos em sua prática, como por exemplo: pela maneira que organiza as atividades e agrupa as crianças, pelos critérios e avaliação que aplica, pelas características que ele valoriza nas crianças, pela forma que propõe as tarefas e pelo modo como desempenha a sua autoridade (AMES, 1992).

Evita-se a ideia reducionista de que a Educação Física não é uma disciplina baseado apenas na “prática”, mas sim, tem a função de permitir que os alunos conheçam outras culturas. É preciso defini-la como uma manifestação multicultural, onde o estudante além de saber praticar os movimentos corporais compreenda a importância do movimento como linguagem.

Alcançar os objetivos da Educação Física não deve ser responsabilidade apenas dos professores/as dessa área escolar, mas de toda gestão e sistema que compõe a educação escolar. Por isso, a

ênfase é colocada nas vidas humanas, ou seja, nas pessoas, em suas histórias, sonhos, projetos, crenças, culturas, desacordos entre outros aspectos que constituem o ser humano e em toda sua subjetividade. Devido a isso, percebe-se que quando trabalhamos com a formação dos alunos, é de bastante importância o professor/a ser um sujeito emancipado, crítico, reflexivo e até um agente transformador de sua realidade. "Nosso trabalho não é o de descobrir a identidade da educação física, mas sim de pensar como ela está sendo construída na prática e visualizar possíveis cenários alternativos" (BRACHT, 2003, p. 15).

Assim, o que identifica e caracteriza o professor de Educação Física em qualquer lugar de trabalho – escola, academia, clube, praça, hospital, centro comunitário, dentre outros – é a docência, entendida como uma relação comunicativa entre dois sujeitos e que significa [...] a capacidade de manejar concepções de ensino, e de planejar, executar, e avaliar processos pedagógicos, estabelecendo conexão dos diferentes contextos onde se concretiza a relação ensino-aprendizagem (MOLINA NETO; GILES, 2003, p. 254). "Portanto, "[...] se a educação física é uma prática pedagógica, em uma interpretação inicial, educação física é o que fazem os chamados professores de educação física nos ambientes em que ela ganha visibilidade" (MOLINA NETO; MOLINA, 2003, p. 269).

MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

A motivação é um dos fatores determinantes no modo como a pessoa se comporta, envolvendo elementos como: aprendizagem, atenção, criatividade e sentimentos (MURRAY, 1983). Muitos professores que atuam na área da Educação Física escolar já praticavam o esporte, sendo assim, o amor pela prática, o desejo de querer ensinar o que gosta de fazer, de formar profissionais ou de ir além do que já sabem, se torna um dos fatores determinante sobre sua motivação e objetivos em aula. Psicólogos vêem a motivação como um impulso, uma emoção ou um desejo interior que direciona a pessoa para

uma determinada ação. Vernon (1973) em seu livro “Motivação Humana”, ressalta que:

A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente (VERNON, 1973, p.11).

Outros aspectos da noção de motivação pode ser encontrado no auto que segue:

Se, no início do século, o desafio era descobrir aquilo que se deveria fazer para motivar as pessoas, mais recentemente tal preocupação muda de sentido. Passa-se a perceber que cada um já traz, de alguma forma, dentro de si, suas próprias motivações. Aquilo que mais interessa, então, é encontrar e adotar recursos organizacionais capazes de não sufocar as forças motivacionais inerentes às próprias pessoas [...]. [...] não existe o pequeno gênio da motivação que transforma cada um de nós em trabalhador zeloso ou nos condena a ser o pior dos preguiçosos. Em realidade, a desmotivação não é nenhum defeito de uma geração, nem uma qualidade pessoal, pois ela está ligada a situações específicas (BERGAMINI, 1997, p. 23 e 27).

A inspiração em fazer a diferença e querer ser alguém que faz parte da vida dos alunos, surge no interior de muitos, sendo guiado muitas vezes pela perspectiva de Freire (1986) de trazer uma educação transformadora e libertadora que gera potencialidades. Para essa perspectiva ser possível, faz-se necessário perceber a importância da didática em aula, pois a Educação Física é a implementação do planejamento participativo, envolvendo professor e alunos. Nesse sentido, o conceito de Didática de acordo com Castro (1991), é sintetizado como ensino que implica na desenvoltura, melhoria, e não se limita ao bom ensino do avanço cognitivo intelectual, mas também, envolve-se igualmente aos progressos da afetividade, moralidade e sociabilidade que são condições do desenvolvimento integral. Sendo assim, a didática do professor de educação física, deve objetivar desenvolver as potencialidades dos alunos, ou seja, seu cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

O ciclo motivacional pode ser resolvido com a satisfação, frustração ou compensação da necessidade. Por isso lembramos as Teorias de Herzberg (1973), segundo a qual dois fatores são

importantes para melhorar o comportamento das pessoas em situação de trabalho: os fatores extrínsecos como exemplo salários, condições e diretrizes, e também, fatores intrínsecos como sentimentos de reconhecimento e autorrealização. Assim, o primeiro aspecto a ser verificado é se o professor de Educação Física tem as mínimas condições de atender suas necessidades básicas, como o conforto físico, horários adequados, tempo de descanso.

Sem motivação não há aprendizagem (PILETI, 1993; GAGNÉ, 1985). A motivação é fator primordial e, mesmo sendo necessários recursos favoráveis para isso, caso não haja motivação, não há aprendizagem. Penna (1980) destaca que a intervenção de fatores motivacionais flui de maneira significativa nos níveis de desempenho alcançados, pois o comportamento e o papel do aluno e professor no processo de escolarização são elementos fundamentais na busca de uma aprendizagem mais significativa e por uma escola mais eficiente. Motivação e emoção influenciam no modo como um sujeito se comporta, motivos e atitudes pessoais se constituem de determinantes comportamentais frente a situações antes vivenciadas.

A falta de motivação dos alunos, acaba por se tornar um desafio proposto ao docente em sua área de atuação, não apenas pelos alunos recusarem participar das atividades propostas, mas também pela carência na falta de qualidade do envolvimento que os alunos podem apresentar. O professor/a ao se deparar com essa desmotivação dos alunos é capaz de atribuir diferentes razões para esse problema, como por exemplo, influências negativas, família disfuncional ou perspectivas negativas sobre seu futuro. Em relação ao professor, pode se considerar as condições de trabalho insatisfatório, muitos alunos em sala ou ainda, a falta de materiais e espaços adequados. Fatores como os exemplificados, escapam ao controle do professor e podem trazer sentimento de impotência quanto à resolução dessa questão, que tende a aumentar na medida em que a escolaridade avança (DARIDO, 2004).

Como forma de evitar essa problemática, o docente em sua área de atuação, é capaz de ser reprodutor de energias positivas para uma educação que auxilie seus alunos/as em questão motivacionais, é preciso conhecer as causas de motivações dos seus alunos, e assim,

procurar formas para que os alunos desencadeiem suas emoções. Desse modo, o professor poderá ter as competências necessárias para diferentes maneiras de atuação e interação para com seus alunos/as, contribuindo em suas orientações do clima motivacional podendo compreender os fatores sobre os quais ele pode interferir diretamente.

No âmbito de Educação Física escolar, tratar de questões motivacionais favorece o desenvolvimento de atitudes positivas em relação a atividades físicas desde a fase fundamental do ensino das crianças, se estabelecendo um processo contínuo durante a escolarização, que geralmente tende a diminuir a resistência que os alunos do Ensino Médio apresentam quanto às aulas de Educação Física.

Conforme afirma Murray (1983), diferentes motivações podem interpretar diferenças de desempenho e envolvimento entre alunos, só o conceito de motivar tem influências em nossas vidas. O conjunto de condutas do professor diante dos alunos pode ser capaz de leva-los a obtenção de impressões positivas sobre a prática de atividades física, ou, seja, por meio da sua orientação motivacional estabelecidas pelo professor, é possível suscitar nos alunos condutas positivas, valores, e competências essenciais sobre a prática de atividades físicas e corporais, valorizando e possibilitando a incorporação dessas práticas em seus próprios cotidianos.

Um clima de motivação se faz como um dos principais elementos fundamentais responsáveis pela qualidade das atividades proposta pelo docente aos alunos e conseqüentemente pela forma com que as crianças se relacionam com essas experiências, podendo ser no brincar, no jogar ou até mesmo no experimentar alguma vivencia de prática da Cultura Corporal do Movimento.

Emoções e sentimentos são desvalorizados no âmbito escolar, seguindo de uma tradição social de separar cognição e afetividade. Ao priorizar apenas o intelecto dos alunos, a escola pode desprezar o papel das emoções na formação do educando e, conseqüentemente, acentuar carências. Questões estas que atualmente podem ser verificadas em muitas instituições de ensino. Os alunos podem se desmotivar,

principalmente pelo medo de fracasso, causando assim desinteresse em razão da distância entre o que estudam e a sua realidade. Dessa forma, a cultura escolar precisa promover uma integração dos saberes, ou seja, reestruturar seus métodos de forma que os sentimentos, as emoções e os conflitos estejam presentes e recebam tratamento adequado nas interações entre os alunos (SASTRE; MORENO, 2002).

Para evidenciar essas mudanças na educação, o conjunto de condutas do professor diante dos seus alunos/as pode levá-los a obter impressões positivas sobre a prática de atividades físicas. Sendo assim, por meio da orientação motivacional do professor/as, há possibilidade de suscitar nos alunos condutas e comportamentos positivos frente à prática de atividades físicas e corporais, valorizando e possibilitando a incorporação dessas práticas no cotidiano, pois a motivação, emoção, atitudes pessoais e motivacionais, influenciam no modo como os alunos/as podem se comportar e agir.

Dessa forma, o objeto externo, refletido nos fenômenos psíquicos, afeta as necessidades e os interesses a partir do significado dado pelo sujeito à sua experiência vivida que, por sua vez, se desdobra numa atitude emocional-volitiva que é externalizada pelo sujeito, transformando, assim, a realidade dada. Assim sendo, o sujeito, portanto, é simultaneamente constituinte e constituído pelo meio social, num relacionamento dialético permanente que garante a unidade entre a ação e o seu significado, caracterizando a abertura, a criatividade e a plasticidade das respostas humanas ao mundo (REY, 2003).

Assim sendo, a nosso ver, o querer e, portanto, o estar motivado para algo, não pode estar dissociado da subjetividade, visto que o querer tem suas próprias leis. As leis do querer aplicam-se aos seus aspectos subjetivos. Nesse sentido, vale considerar que:

Esse querer, segundo Husserl, é o que torna os seres humanos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes. Posto que não é somente a esfera das paixões (e da sensibilidade) que motiva o querer, mas também a racionalidade (a reflexão), em Husserl não se pode pensar o humano destituído de sentimentos e sensibilidade. Ele reconhece que um sentimento de natureza hedonista acompanha necessariamente a

autodeterminação da vontade individual (BIANCHI, 1999, apud DIFANTE, 2014, p. 118).

Nessa perspectiva da intencionalidade, a consciência é algo que está sempre voltada para algo, para algum objeto do mundo visto que:

O humano é paradoxalmente um sujeito no mundo, um existente paralelo à existência de um mundo dado no qual ele vive. Este é o posicionamento no qual o humano se encontra e, da mesma forma, aspira todos os seus atos. Os seus interesses têm uma meta nos objetos dados pelo mundo no mundo; é um viver, e enquanto vivência, direcionado ao próprio mundo, orientado diretamente aos objetos do mundo (BIANCHI, 1999, apud DIFANTE, 2014, p. 118)

Assim, o sentido é compreendido na dialética da relação com o mundo e com os outros (MERLEAU-PONTY, 1999). Por tudo isso, apenas consideramos importante destacar que a perspectiva de Merleau-Ponty toma o sentido num sentido encarnado de modo a pôr em perspectiva a questão do corpo nessa relação de sentido. Dessa forma, pode-se falar, ao mesmo tempo, em dependência e superação da noção de Husserl acerca da intencionalidade, pois Merleau-Ponty almejou uma noção de “intencionalidade plasmada muito mais num eu posso (atividade dialética do sujeito no mundo, meio de se voltar para as coisas mesmas, em seu sentido original) do que num “eu penso” (FRANÇA FILHO, 2014, p. 88).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as relações entre as concepções pedagógicas e as motivações dos professores/as na Educação Física escolar, sobretudo de suas intencionalidades geradoras de uma concepção da Cultura Corporal do Movimento como fonte geradora de significados e sentidos, sobretudo de suas intencionalidades geradoras de uma concepção da Cultura Corporal do Movimento como fonte geradora de significados e sentidos.

Para possibilitar uma educação transformadora nos alunos, faz-se necessário o professor estar convicto de sua função, cumprindo de

forma assertiva o seu papel. Ressalta-se também, que a Educação Física se constitui em uma área multidisciplinar, a partir de conhecimentos procedentes de áreas diversas (biologia, fisiologia, física, psicologia, pedagogia, sociologia, para citar algumas), diferente de outras disciplinas tematiza pedagogicamente práticas corporais da Cultura Corporal do Movimento como o esporte, dança, ginástica, lutas, jogos, brincadeiras e práticas de aventura.

O professor precisa possibilitar uma disciplina diferenciada, envolvendo aspectos humanizadores, introduzindo em seu conteúdo paradigmas que trabalhem o cognitivo, psicomotor e socioemocional dos alunos/as. Orientar sobre motivação se faz como um dos principais elementos necessários para a qualidade das atividades propostas pelo docente aos alunos/as. As estratégias didáticas dos professores/as, podem desencadear diferentes reações emocionais nos alunos/as podendo ser positiva ou negativa, influenciando em suas características de personalidades e tendência motivacional.

O conhecimento e aplicação adequada de conceitos motivacionais na prática de atividades físicas inseridas no âmbito escolar, é capaz de aperfeiçoar os alunos e auxiliar o programa proposto metodológico preocupado com questões emocionais dos alunos nas situações de aula.

Diante das questões aqui expostas, fica evidente a noção de motivação/intencionalidade deste estudo, portanto, ao tratarmos a motivação docente, estamos considerando os sentidos que motivam as ações pedagógicas dos docentes numa perspectiva que reúne concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem, afeição e estado de abertura. Assim, ao considerarmos todas essas esferas, estamos também considerando a existência dos docentes, sua condição ativa de criar a sua realidade e a partir das relações de sentidos que estabelece com o outro e com o mundo suas motivações/intencionalidades são desdobrados, seja em forma de ação com força e vitalidade transformadora seja em forma de um embotamento existencial.

De todo modo, pôde-se compreender que a motivação/intencionalidade dos docentes, resulta de uma sucessão de encontros e desencontros

permeados por concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem e, sobretudo, por sua condição existencial enquanto ser de afeição e que nesse complexo emaranhado de sentir, pensar, e agir, ser e existir no mundo, na sua corporeidade vivencia o seu modo de ser professor e professora que pode desembocar tanto num embotamento como numa vitalidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMES, C. Achievement goal, motivation climate, and motivational processes. In: ROBERTS, G. C. (Ed.). **Motivation in sport and exercise**. Champaign: HumanKinetics, 1992. p. 161-176.

BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física. In: BRACHT, VALTER; CRISORIO, Ricardo (Coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p.13-29.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, Maria Conceição (Coord.). **A Didática e a escola de 1º grau**. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25 (Série Ideias, 11).

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. V.18, n.1, p.61-80, 2004.

FALKENBACH, Atos P. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: UNIVATES, 2002.

FEITOSA, A. M. A ciência da motricidade humana e as suas possibilidades metodológicas. **Revista Digital do Paideia**, v. 2, n. 2, p. 376-392, out 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1975.

HERZBERG, Frederick. O conceito de higiene como motivação e os problemas do potencial humano no trabalho. In: HAMPTON, David R. **Conceitos de comportamento na administração**. São Paulo: EPU, 1973. P. 53-62.

HERZBERG, Frederick. Mais uma vez: como motivar seus funcionários. In: HARVARD BUSINESS SCHOOL PRESS (Org.). **Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 55-81.

MOLINA NETO, V.; GILES, M. G. Introdução In: BRACHT, V; CRISORIO; R. (Coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 251-258.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. M. K. Identidade e perspectiva da educação física na América do Sul In: BRACHT, V; CRISORIO; R. (Coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 259-299.

MURRAY, E.J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PENNA, A. G. **Aprendizagem e motivação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

PILLETI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo, Ática, 1993.

PIOVESAN, J. P. **A Educação Física Segundo a Base Nacional Comum Curricular e o discurso dos organismos multilaterais no documento “Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários”** Emancipação ou Regulação? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, 2018.

VERNON, M. D. **Motivação humana**. Petrópolis: Vozes, 1973.